

O LOCAL NO QUAL SE MORA PODE INTERFERIR NA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO BRASILEIRO?

Bruno Henrique Silva¹

Lucas Lellis Silva¹

Elias Granato Neto²

Educação Ambiental

RESUMO

As ações do homem sobre o meio ambiente, principalmente pós-revolução industrial, está causando problemas ambientais graves, sendo que em muitos casos estes são irreversíveis em curto prazo. Para que se possa amenizar os efeitos da ação antrópica sobre meio é essencial que se mude o paradigma dominante quanto as atitudes do homem em relação a natureza. No entanto, para que tal mudança seja possível é necessário que haja projetos de educação ambiental eficientes, pautados em resultados que indiquem quais as possíveis variáveis que possam interferir no grau de percepção ambiental da população. Desta forma, o presente trabalho visou a análise da percepção ambiental do brasileiro de acordo com a localidade em que os indivíduos amostrados vivem, zona rural ou urbana. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online semiestruturado, aplicado nos meses de maio, junho e julho e divulgado por meio de mídias sociais. Não se encontrou diferenças significativas entre os graus de percepção ambiental de moradores das regiões analisadas.

Palavras-chave: rural; urbano; educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é a precursora do sistema que estimula a conscientização do sujeito em relação às condições ambientais (MACEDO, 2000), assim sendo fundamental para a gestão mais eficiente do meio ambiente. Além de que a participação social na identificação dos problemas ambientais e no planejamento de ações a partir de sua percepção garantem meios mais adequados para a tomada de decisões, tanto em nível político, quanto socioeconômico e de desenvolvimento (DEL RIO; OLIVEIRA, 1996).

Visando o melhor entendimento de como o homem se comporta como gestor ambiental faz-se necessária a compreensão da interferência dos diferentes fatores na forma como o ser humano percebe o ambiente a sua volta. Entendendo-se, para tanto, o meio ambiente, de acordo com a ISO 14001: 2004, como a circunvizinhança em que uma organização

¹Estudantes; - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, biobrunoh@outlook.com; llellisilva@gmail.com.

² Prof.. Elias Granato Neto, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, elias.granato@ifsuldeminas.edu.br.

opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações.

Nas últimas décadas, muitos autores têm trabalhado com a questão da percepção ambiental. Diferentes estudos têm correlacionado sobre como essa percepção é influenciada pelo local onde se vive (BOGNER; WISEMAN, 1997; BERENGUER; CORRALIZA; MARTÍN, 2005) e sobre como ela pode influenciar práticas de negócios (GADENNE; KENNEDY; MCKEIVER, 2009), a estética de ambientes (PARSONS, 1991), a gestão ambiental e no desenvolvimento da educação ambiental.

Um estudo realizado na Baviera com estudantes de zona rural e urbana do ensino secundário a respeito do comprometimento verbal com o meio ambiente e de ações ambientais demonstrou que, apesar das ações dos diferentes grupos serem semelhantes, o compromisso verbal dos alunos da zona urbana foi superior e, conseqüentemente, a discrepância entre o que se diz e o que se realiza por alunos da zona rural foi maior (BOGNER; WISEMAN, 1997).

Outro estudo, por sua vez, demonstrou altos valores de preocupação ambiental entre pessoas de zona rural e urbana, sendo que pessoas que vivem em cidade demonstram mais valores de responsabilidade ambiental, porém, as atitudes mais condizentes foram encontradas entre pessoas da zona rural (BERENGUER; CORRALIZA; MARTÍN, 2005). Há ainda a possibilidade de que a atividade realizada em determinada localidade rural interfira sobre a consciência ambiental (FREUDENBURG, 1991).

Devido aos resultados contraditórios faz-se necessário uma análise mais profunda entre a relação da localidade e a percepção ambiental.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online entre os meses de maio de julho por meio de uma plataforma do *googledocs*. O mesmo foi avaliado por uma equipe composta por profissionais da área de biologia, semântica e psicologia. O questionário completo encontra-se no domínio <<https://goo.gl/forms/nbgaDi319qUHxq6C2>>. Os dados preliminares da pesquisa foram compostos por 284 indivíduos, os quais assinalaram positivamente no termo livre esclarecido. Os indivíduos amostrados foram separados em dois grupos de acordo com as localidades onde moram, zona rural e urbana. Para avaliar o grau de percepção ambiental foram realizadas diversas perguntas a respeito dos hábitos em prol do meio ambiente, respostas assinaladas com “concordo/sempre” tiveram peso 3, respostas “indiferente/às vezes” tiveram peso 2 e respostas “discordo/nunca” tiveram peso 1, a soma das notas gerou o coeficiente

relativo ao grau de percepção ambiental, sendo superior a 29 considerado adequado e inferior como inadequado. As análises foram feitas comparativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após tabulação e análise dos dados chega-se aos seguintes resultados:

Em relação à forma com que se avaliam em relação ao meio ambiente aproximadamente 64% dos moradores da zona rural dizem ser conscientes, informados e terem atitudes, 28% apenas informados e conscientes e 8% afirmam não ter conhecimento sobre o assunto. Para zona urbana 52% dizem ser informados e conscientes, 45% informados e indiferentes, 2% afirmam não ter conhecimento sobre o assunto e 1% diz não se preocupar. Estas opções demonstram que grande parte dos amostrados julgam ter um nível considerável de percepção ambiental, porém o moradores de zona rural apresentam em maior quantidade o resultado esperado, “sou bem informado, consciente e tenho atitude.

Sobre o grupo social que apresenta maior influência sobre a visão de meio ambiente entre os habitantes da zona rural pode-se destacar o meio escolar (44%), profissional e familiar (20% em cada). Entre os de zona urbana destacam-se também os pontos supracitados, com cerca de 44%, 17,6% e 22%, respectivamente. Estes dados apontam para a importância da relação escola família na formação do pensamento ecológico crítico e a seriedade em relação a área profissional, local no qual muitas vezes há pouco investimento em educação ambiental.

Mais de 55% das pessoas dos dois grupos considera a indústria como sendo a principal responsável pelos problemas ambientais, seguida pelo setor agrícola, com 16% das respostas entre os de zona rural e 19% nos de zona urbana.

Por fim, quando questionados a respeito de como se portam frente a atitudes que beneficiam o meio ambiente, tais como jogar lixo no local correto, reutilizar objetos, levar sacolas sustentáveis ao supermercado e outras, a grande maioria indicou agir positivamente na maioria das respostas. Os melhores índices foram encontrados entre os moradores da zona rural, sendo que não houve nenhuma nota abaixo do esperado, entre os moradores da zona urbana 1,5% não atingiram o considerado adequado. Este dado, porém, pode ser fruto da grande diferença no número de respostas entre as duas variáveis.

CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou que a maioria dos moradores da zona rural acredita possuir alto grau de percepção ambiental, enquanto a maioria dos moradores da zona urbana

apesar de indicar possuir bom grau de percepção ambiental, essa não seria tão grande quanto do primeiro grupo. A análise da percepção ambiental por meio de ações que podem prejudicar ou colaborar com o meio ambiente, no entanto, demonstrou que ambos os grupos apresentam níveis semelhantes na percepção, incluindo fato de considerarem os mesmos grupos como os principais responsáveis pelos problemas ambientais e apontarem o meio escolar como o principal influenciador nesta tomada de consciência. Deste modo é possível inferir que a variável localidade, zona urbana e rural, não influencia no grau da percepção ambiental dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

BERENGUER, J; CORRALIZA, J.A.; MARTÍN, R. Rural-urban differences in environmental concern, attitudes, and actions. **European Journal of Psychological Assessment**, v. 21, n. 2, p. 128-138, 2005.

BOGNER, F.X.; WISEMAN, M. Environmental perception of rural and urban pupils. **Journal of Environmental Psychology**, v. 17, n. 2, p. 111-122, 1997.

DEL RIO, V.; DE OLIVEIRA, L. Percepção ambiental: a experiência brasileira. **Studio Nobel**, 1996.

FREUDENBURG, W.R. Rural- Urban differences in environmental concern: A closer look. **Sociological inquiry**, v. 61, n. 2, p. 167-198, 1991.

GADENNE, D.L.; KENNEDY, J.; MCKEIVER, C. An empirical study of environmental awareness and practices in SMEs. **Journal of Business Ethics**, v. 84, n. 1, p. 45-63, 2009.

ISO, E. N. 14001: 2004. Environmental management systems-Requirements with guidance for use (ISO 14001: 2004), 2004.

MACEDO, R.L.G. Percepção e conscientização ambiental. **Lavras, Minas Gerais: UFLA/FAEPE**, 2000.

PARSONS, R. The potential influences of environmental perception on human health. **Journal of environmental psychology**, v. 11, n. 1, p. 1-23, 1991.